

SESSÕES DO PLENÁRIO

32ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 10 de junho de 2016.

PRESIDENTE:

DEPUTADO PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO (4º VICE-PRESIDENTE)

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em homenagem às unidades especializadas da Polícia Militar do Estado da Bahia, proposta pelo deputado praça que vos fala, Pastor Sargento Isidório.

Convido para compor a Mesa as seguintes autoridades: o Sr. Comandante de Policiamento Especializado Coronel Lázaro Raimundo Oliveira Monteiro que, neste ato, representa o Comandante-Geral da Polícia Militar, Coronel PM Anselmo Alves; os Srs. Comandante-Geral da Polícia Militar e o 1º Comandante de Policiamento Especializado, Coronel da Reserva Remunerada Nilton Régis Mascarenhas; o Sr. Diretor do Departamento de Modernização e Tecnologia, Coronel PM Paulo Faustino da Silva; o Sr. Comandante do Batalhão de Polícia do Exército, Coronel Costa Neto, representante do General de Divisão Artur Costa Moura; a Srª Procuradora Assistente junto à PM Maria do Carmo Freaza Garcia; o Sr. Diretor do Instituto de Ensino e Pesquisa de Polícia Militar, Coronel PM Jorge Damasceno da Silva Couto; o Sr. Capitão-de-Corveta Alexsandro de Araújo Batista; o Sr. ex-Comandante do Policiamento Especializado, Coronel da Reserva Remunerada, Wellington Muller Andrade; o Sr. ex-Comandante do Policiamento Especializado, Coronel da Reserva Remunerada, Manoel Nascimento Patrício; os Srs. Comandantes de Policiamento Especializado, Coronel RR Sérgio Natividade de Araújo Sá; a Srª Capitã PM Gilmar Oliveira do Batalhão Especializado de Polícia Turística, representante do segmento das policiais femininas; o Sr. Representante do Segmento das Praças Policiais Militares, Subtenente PM José Lázaro dos Santos, do Batalhão de Guarda.

A título de informação, quero dizer a todos os presentes que esta Mesa, principalmente quando eu estiver presidindo os trabalhos, é uma mesa que representa as autoridades todas. Mas os que estão aqui não são os mais excelentes. Os que estão aqui são os também excelentes. Então quem, porventura, está aí embaixo é também excelente, tanto quanto eu e os demais que aqui estão. Sobre a representação de praça, aqui em cima, nas nossas solenidades, peço sempre que seja o soldado. Porque o soldado é quem inicia a Polícia.

Se fosse possível, gostaria de ter um Subtenente aqui e um soldado da PM. Porque não são os Subtenentes que estão nas ruas, estão também. Mas a maioria da Polícia é de soldados. Gostaria de pedir ao Sr. Coronel Lázaro, como fiz na sessão passada, que coloque um soldado, uma praça, aqui na mesa para nos honrar também.

Neste instante, convidamos todos para acompanhar a canção Força e Invicta, Hino da Polícia Militar do Estado da Bahia, letra do Major PM José Lopes Modesto e música do Major PM Eduardo Fonseca Ramos, que será entoada pelo Sargento PM Lima, Soldada Elenice Santos e Subtenente Josué.

(Apresentação do Hino da Polícia Militar.)

É o policial Fernando Souza, soldado que o nosso mui digno Coronel Lázaro nos honrou com a presença dele representando todos os soldados do Estado da Bahia.

(Apresentação do Hino da Polícia Militar da Bahia.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Neste momento, concedo a palavra ao proponente da sessão, o sargento, PM e deputado, que está deputado, que vos fala. Com muito orgulho, apresento aos meus companheiros a minha farda, que é o motivo, abaixo do meu Deus, da minha alegria, nada seria se não fosse a Polícia Militar. Lamentavelmente, lá atrás, por não conhecer Jesus, cheguei a quase feri-la, quase envergonhá-la, mas quero que todos os oficiais e praças que aqui estão saibam que há 20 anos, depois de conhecer Jesus, sou um novo Isidório e sou apaixonado por esta PM. No dia que deixar de ser deputado, quero chegar num desses batalhões, e não me aperte, não me bote no pior turno por causa da minha idade, lembrem-se que sou um companheiro da antiga, e quero ficar numa sala melhor.

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Com a palavra o deputado Pastor Sargento Isidório.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Senhores e senhoras autoridades da mesa que horam a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, demais e excelentes homens e mulheres que estão neste Plenário, nas Galerias, senhores da imprensa, da fundação, todos que nos ouvem através da *TV Assembleia*, esta é a Bíblia, livro de todas as religiões. E não ando com ela à toa, ando com ela porque foi a partir dessa palavra que recebi limpeza, para quem sabe o que fui no passado, e ela é a palavra de Deus para todas as religiões aqui presentes.

No Livro de Romanos 13 diz assim: “Toda alma que esteja sujeita às autoridades superiores, porque não há autoridade que não venha de Deus e as autoridades que existem foram ordenadas por Deus, por isso quem resiste a autoridade, resiste à ordenação de Deus. E os que resistem trarão sobre si mesmos a condenação.”

Com a leitura dessa palavra, quero demonstrar a minha alegria mais uma vez, o meu orgulho, porque além de ser, hoje, um dos homens de Deus na terra, um de seus seguidores – porque aqui há vários outros homens e mulheres presentes – pertenço à Polícia Militar, e sei que tem 20 anos que eu compreendi o que é ela, para que ela serve.

Dizer que a maior Secretaria que qualquer Estado tem é a PM, e fiquem todos

sabendo, que não transformam a PM em Secretaria de Estado é porque não querem e porque sou fraquinho, mas Polícia Militar é para ser Secretaria de Estado, porque não conheço outro funcionário público para cumprir horário, para estar nos tempos de adversidades, de dificuldades e os momentos de alegria são muito poucos. Só somos procurados, conforme diz o adágio, quando o bicho está pegando, depois disso é só outro tipo de crítica que sofremos.

Quero que fique dito aqui, que eu tenho projeto para manter a Polícia Militar como Secretaria de Estado. Deputado estou, sou PM, praça da PM com muito orgulho, estou dentro das fileiras subordinado aos meus colegas praças mais antigos e aos senhores oficiais superiores e oficiais subalternos.

Trago um *release* do Comando de Policiamento Especializado. O CPE foi criado em 09 de julho de 2003, através da lei 8.636, tendo na sua estrutura organizacional e orgânica modificado por meio da lei 13.201. Atua como órgão de coordenação e direcionador das ações policiais que realiza pelas unidades especializadas. As operações pertencentes ao seu orgânico de maneira harmônica e objetiva com vista a apoiar as demais unidades da Polícia Militar em todo Estado baiano.

Aqui há muitas páginas para ler, se nós temos oficiais que vão falar, então mais legitimado para falar é quem sabe e quem conhece. Estou lendo aqui o meu me disseram, não acho nem justo ler. É melhor eu deixar que quem entende fale, e assim ganhamos tempo.

Eu prefiro, então, citar as unidades. A unidade do coronel Lázaro Raimundo Oliveira, que é o Comando de Policiamento Especializado; a CIP do Semiárido, do tenente-coronel Valter Santos de Araújo; a Polícia Rodoviária, do tenente-coronel Nilton Paixão Silva Santos; Batalhão de Choque, do tenente-coronel Antônio Sérgio Albuquerque Freire; o BOPE, do tenente-coronel Paulo José Reis Azevedo Coutinho; Batalhão de Turismo, do tenente-coronel Josehilton Martins dos Santos; BOPE, do tenente-coronel Saulo Roberto da Costa Santos; a CIP, do tenente-coronel Mucyo de Almeida Vasconcelos; Batalhão de Guardas, do tenente-coronel Antônio Jorge de Seixas Oliveira; Esquadrão de Polícia Montada, do major Adriano de Araújo; comandante do Esquadrão de Motociclistas, major Agnaldo Alves de Almeida.

Minha vista está ruim. Vou falar o nome dos oficiais comandantes e todos já sabem qual a unidade.

Major PM Marcus Vinícius Chastinet de Carvalho; major PM Leonir Oliveira de Moraes; major PM Genival Moncorvo Santos; major PM Carlos Renato Lima da Silva; major PM Aloysio Herwans dos Santos de Souza; major PM Antônio Jorge de Oliveira Paraíso; major PM Marco Aurélio Correa Santana; major PM Lucas Miguez Palma; major PM Ricardo Passos Conceição; major PM Edson Lima da Silva; major PM Nathan de Oliveira Rocha; major PM Selmo Luiz de Sales; major PM Sandro Crispim Ferreira Lopes; major PM Wildon Teixeira Reis; major PM Jean Fábio Wartmann da Cunha; major PM Aroldo Pires dos Santos; major PM Marcelo Bettesti Grun; major PM André Pereira Borges; major PM Daniel Gomes Figueiredo; major PM Orlando Rodrigues Pereira Filho; major PM Manoilo Bonfim Cordeiro das

Neves; major PM Ronivaldo Pontes da Silva; major PM Wesley Bonfim Siqueira; major PM Jailson Santos Amâncio; major PM Fábio Rodrigo de Melo Oliveira; e a Sr^a Capitão PM Denice Santiago Santos do Rosário, comandante da Operação Ronda Maria da Penha.

Senhores coronéis, tenentes-coronéis, majores, capitães, tenentes, subtenentes, sargentos, cabos, soldados; senhores soldados, cabos, sargentos, subtenentes, tenentes, capitães, majores, tenentes-coronéis, coronéis e demais autoridades do Exército e da Marinha; nossa querida procuradora do Estado; todos e todas que aqui estão; e ainda aqueles que posso ter injustiçados por não citar, eu já me lembro logo do Coral da Polícia, nosso subtenente, o nosso tenor; pessoal da imprensa; do Cerimonial, que é quem faz acontecer tudo e a gente esquece de citar; o pessoal do cafezinho, que nos ajuda; todos que aqui estão e nos ajudam são muito importantes.

É com muita alegria que propomos nesta Casa, pela primeira vez na história da Assembleia e da Polícia Militar, trazer essas companhias, essas unidades especializadas. Eu pensei nisso porque quando os nossos policiais, de soldado a coronel, trabalham sem qualquer anormalidade não têm por parte da imprensa e, às vezes, nem da própria sociedade um elogio. É como se não existissem. Porque a sociedade que está aí está apodrecendo por causa da liberalização a qualquer jeito. Eu já passei por lá, já fui livre e virei desgraça, virei lixo, desrespeitando até a própria polícia, os meus companheiros.

Diz o texto bíblico: “As autoridades são constituídas por Deus”. Se eu tivesse conhecido essa palavra há mais tempo nunca teria tido problemas na minha quarta parte, eu teria justiça e disciplina. Então, todas as vezes em que fui punido foi por falta de conhecimento dessa palavra. E quem instituiu o soldado, o coronel, o general foi o próprio Deus. E é por isso que ele é o general dos generais.

E quando ocorre um ato, uma atividade em que, lamentavelmente, alguém tomba, principalmente se for um meliante, um bandido, a imprensa toda publica. Agora, quando é um dos nossos que tomba é engraçado como a gente não percebe a mesma movimentação.

Conheço muita gente que milita pelos direitos humanos, inclusive eu. Mas os direitos humanos precisam ser reciclados, precisam proteger as verdadeiras vítimas, que são os cidadãos que respeitam as autoridades. Não é simplesmente ficar ao lado do delinquente, querendo apontar o Estado como errado.

É claro que é bom uma sociedade em que não haja derramamento de sangue.

Eu costumo dizer que não adianta sequer matar bandido, traficante, porque a violência gera violência. Falo até em pregar Jesus para todos eles.

Mas o que a gente não pode é dar mole para o lado de lá em detrimento dos pais e mães de família que todos os dias saem de suas casas sem saberem se voltam.

Aí, eu me preocupei em mostrar para a sociedade. Espero que saia, que a Imprensa publique que a Polícia Militar se modernizou; que na Polícia Militar temos doutores, soldados e coronéis, doutores, mestres, bem formados, administradores, e que ninguém por aí administra melhor do que aqueles bons militares.

É por isso que você olha uma escola pública civil e vê baderna da entrada até a saída: é droga, é cachaça. Não é à toa que na UFB^a não entra polícia. Se lá não entra polícia é porque tem alguma coisa errada lá dentro, senão entrava; porque polícia é termômetro, polícia é proteção, e quem resiste à polícia é porque tem, lá dentro dos seus muros, alguma coisa errada. Tenho detalhes de estudantes que tentam ficar lá e ficam envergonhados, humilhados pelos maconheiros, drogados.

Aí você vai olhar o Colégio da Polícia Militar, que será homenageado na próxima sexta-feira aqui, vá lá, veja lá aluna nua, veja lá aluno prostituído; vá lá, veja alguém chegando, lá, drogado. Excelência de ensino!

Então nós militares, não sou militar federal, também não sou fedorento, sou força reserva mesmo. Se não fosse o aiai de exército, a marinha e a aeronáutica, se não fosse a Polícia Militar espalhada por tudo quanto é canto, não teria conversa.

Não tem conversa, somos muito importantes, e aí temos essas unidades todas programadas para cada coisa.

O governador Rui Costa, inclusive, o governador Jaques Wagner, de lá pra cá desses governos, criou muita coisa nova que o próprio coronel, comandante das áreas especializadas, deverá estar aqui falando.

Hoje temos Batalhão Turístico, temos o Batalhão Especial de Evento, então tem muita coisa nova que foi criada.

Tem dificuldades o nosso Estado, a gente sabe disso, mas não podemos negar que nesses últimos 14 anos mudou muita coisa e aí não falo de salário porque aí vou apanhar quando sair lá fora, mas é assim mesmo, salário lamentavelmente, quando fala em salário é efeito dominó.

O que estou falando aqui é da importância dessas unidades especializadas, não falei as outras, as rodoviárias são das antigas, tá entendendo? Porque estou dizendo que o nosso coronel vai falar aqui de todas com certeza. Estou dando as novas só pra ver nesses últimos momentos como a polícia cresceu o Graer, que hoje temos efetivamente tropa aérea, isso é efetivo, isso é verdadeiro, hoje temos polícia dentro das florestas, polícia inclusive dentro do mar.

Então, mudou muita coisa, melhorou muita coisa e falta muita coisa ainda, principalmente reconhecer a serventia dos homens e mulheres das Polícias Militares, reconhecer o valor, o altruísmo, a civilidade que o soldado e o coronel, que o coronel e o soldado enfrentam no seu cotidiano, todos os dias, todas as horas.

Não tem soldado de folga, a gente está em casa e daqui a pouco liga o coronel, liga o capitão, liga o major, liga a cadeia hierárquica: “Venha pra cá porque tá pegando o ‘bicho’”. Então, nem em casa temos folga!

Somos uma tropa especial, no fundo, no fundo, até quem não está contido aqui nessa relação é especial. A Polícia Militar é uma tropa especial, não temos do que nos envergonhar.

Se algum dia eu for alguma coisa, vou trabalhar é fardado já para mostrar, mais ou menos, como é que vai ser o negócio, porque hoje não acredito mais em um bocado de coisa que estou vendo aí.

Não adianta democracia com liberalidade demais, com aborto, não adianta democracia com liberação de drogas, não adianta democracia com sexo para menino de seis anos dentro das salas de aula, não adianta.

Sei que tem muita gente me olhando aí e dizendo: eu vi o vídeo, eu vi o vídeo. Mas é bom também saber da história.

Os vídeos que têm por aí, simplesmente é a revanche, porque nesta Casa eu fiz uma emenda para retirar do projeto do governador, da educação estadual, o projeto diabólico de gênero e sexo, que no fundo, no fundo, o que queriam era levar sexo para meninos e meninas de 6 anos. E a história de dizer: “Você não precisa se definir.” A aluna diz: “Mas, eu sou menina, professora.” E a professora responde: “Não, não, não necessariamente.” E o garoto: “Mas eu sou menino, olhe o 'bigulinho' aqui.” A professora: “Não, não, isso depois a gente corta.”

Era isso que estava por trás, sim, tanto é que 52 deputados votaram comigo, apoiaram e aprovaram a minha emenda. Cortaram do projeto, senão, estaria aí o projeto intacto. E aí temos que viver nesta Nação, onde as pessoas têm que gritar “gay, gay, gay”, e todo o mundo é gay. E não é possível. Acho que o Brasil tem gay, temos que respeitar os gays, mas não é todo mundo que é gay. Isso é uma conversa, não vamos baixar a cabeça. Vamos respeitar todo mundo, sem intolerância, respeitar toda gente, toda religião, porque somos todos filhos de Deus. E, se o cabra está lá, querendo fazer o negócio dele, faça como Agnaldo Timóteo diz, que o sexo é coisa de quatro paredes. Sexo não se discute em praça pública e no meio de rua. Nós temos de respeitar, mas precisamos também ser respeitados.

Então, encerro minhas palavras parabenizando a todos os senhores e senhoras. Esta Casa é de V.Ex^{as}. Porque se até um doido é chamado aqui como S.Ex^a, o Sr. Deputado Isidório, imaginem V.Ex^{as} aqui em cima e aí embaixo, que votam e decidem quem estará aqui ou ali. Que Deus possa continuar abençoando grandemente todas as famílias dos policiais militares, federais, que Ele possa intervir em nossas casas e ser um colete nas 24 horas de nossas vidas. E que toda a ferramenta amolada pelo Diabo não prospere contra as nossas vidas. E que todo dardo inflamado contra as Polícias Militares, Marinha, Exército e Aeronáutica não prospere. Sejam felizes e imunizados pelo sangue derramado na cruz do calvário.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Assistiremos os Timbaleiros da Fundação Dr. Jesus. O núcleo dos Timbaleiros de uma escola de percussão que temos no nosso Hospital de Dependentes Químicos da Fundação Dr. Jesus, ex-usuários de crack, ex-dependentes químicos. Agora no pau ou no porrete são dependentes de Jesus, sem droga e sem dar trabalho à Polícia, tem que ser parceiro da Polícia.

Aproveito também para convidar todos que estão aqui para visitar a Fundação. É só dizer a quantidade de pessoas, que terei prazer em receber para comer uma

galinha de quintal e uma moqueca de peixe feitas por minha esposa. Minha esposa não é mulher de deputado, minha esposa é cozinheira.

Qualquer um pode visitar a Fundação, já convidei a Dr^a Maria do Carmo várias vezes em público. Só quem promete e não cumpre são os políticos. Convido toda a mesa diretora para o dia em que quiser ir lá. O presidente da Assembleia Legislativa Marcelo Nilo esteve lá antes de ontem com outras autoridades. Eu vi Marcelo Nilo chorando. Se era de raiva de mim, não sei, mas estava chorando, graças a Deus.

(Apresentação dos Timbaleiros.)

(Apresentação musical.)

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Convidamos, para se pronunciar, o Sr. Comandante da Companhia Independente de Policiamento Especializado do Semiárido, oficial superior mais antigo em comando de unidade especializada da Polícia Militar, Sr. Tenente Coronel Valter Santos de Araújo, para quem peço aplausos. (Palmas)

O Sr. VALTER SANTOS DE ARAÚJO:- Exm^o. Sr. Deputado Pastor Sargento Isidório, Ilm^o. Sr. Coronel Lázaro, representando o nosso comandante-geral Ancelmo Brandão, através do qual cumprimento a Mesa; senhores e senhoras, família Polícia Militar, bom dia! É muita satisfação, deputado. Antecipadamente agradecemos ao senhor, representando todos os comandantes do Orgânico do nosso CPE, da nossa Polícia Militar por esta homenagem, por este reconhecimento.

Antes de falar do nosso trabalho, me permitam fazer uma pequena digressão para o início das tropas de caatingas que tanto encantam a nossa Bahia e o nosso Brasil.

Senhores, em 88 recebemos a missão do comandante, à época do 3º Batalhão, para trabalhar em Casa Nova, próximo à Petrolina, onde temos o nosso Batalhão do Exército, celeiro, à época, de traficantes, principalmente oriundos do Estado de Pernambuco, que se hospedavam, se alojavam naquela região, trazendo transtornos para o homem do campo, para o sertanejo.

Com a presença desses traficantes, o direito de ir e vir do cidadão, do homem que usava facão e chapéu de couro era cerceado. A Polícia Militar, através daquela 25ª Companhia, fez um trabalho pontual, um trabalho exemplar, um trabalho reconhecido em todo o Brasil através das redes de televisão. Esse trabalho consistia no combate direto aos traficantes. Independente do combate, pastor, o senhor que tem um trabalho social exemplar, naquela região que circundava os plantios de maconha, nós fazíamos um trabalho social pegando aquelas crianças com palestras nos domingos e feriados, com a tropa da Polícia Militar, visitando aqueles povoados e levando mensagem de combate e resistência ao uso das drogas.

No auge desse trabalho, em Teixeira de Freitas, à época comandando a CPE o nosso coronel Muller, o comandante-geral, coronel Jorge, disse: “vamos criar uma tropa de caatinga”. O trabalho do capitão Valter Araújo, o trabalho da Polícia Militar será levado para toda a Bahia. No outro dia eu já estava no salão nobre do Comando-Geral. Pela primeira vez andei lá. E naquela reunião explanamos como seria a

companhia, e de imediato ele disse: “na próxima semana, em Paulo Afonso, com 28 prefeitos, vamos dominar aquela área do sertão”. De Juazeiro a Paulo Afonso, os assaltos, os crimes, a nossa Polícia Militar, os nossos policiais não ficavam nos destacamentos. Os policiais ficavam com os rádios dentro das suas casas. As paredes do destacamento, crivadas de balas. Desciam de Cabrobó, de Belém do São Francisco, atravessavam a balsa e ali se hospedavam praticando crimes, depois voltavam, e nós não tínhamos, àquela época, independente das ações do Choque, que sempre estava naquele trecho, mas, infelizmente, não poderia ficar permanente.

Após a explanação no auditório da Chesf, para 28 prefeitos e comandantes-gerais e secretários, saiu a nossa exoneração de Casa Nova e a nomeação como comandante da Caatinga, criando ali a CEPAC, a Companhia de Ações da Polícia Especializada, hoje muito bem comandada e com destaque naquela região pelo nosso major Wildo.

Começar a trabalhar. E vem aquela pergunta, aquela preocupação. Antecipamos o trabalho naquela região, reunimos a tropa em Barra do Tarrachil, e ali nós entregamos os nossos destinos a Deus, entregamos as nossas ações a Deus, e graças a Deus o sucesso foi imediato. Graças a Deus!

Com pouco tempo, o homem do campo, o sertanejo já estava identificado, pastor, com a Polícia Militar, com as Tropas de Caatinga. Nós usamos um símbolo que o sertanejo gosta, o facão. Em cada farda dessa tinha um facão do lado. Quando parávamos para pedir uma informação, ele abria aquele sorriso. E eu, como homem sertanejo, filho Sento Sé, de pais e mães da roça, me sentia em casa, me sentia num palácio.

Esse trabalho cresceu, esse trabalho criou logo a Companhia do Serrado, depois mais seis companhias, e nós tivemos esses senhores que estão aqui já no comando do CPE, como nosso coronel Mascarenhas, que me deu total apoio na instalação daquela companhia quando ele comandava o Batalhão de Paulo Afonso.

No CPE, os comandantes com os quais trabalhamos, coronel Patrício, coronel Faustino, coronel Natividade, todos eles com essa mesma pegada, buscando a paz social nessa região e apoiando as unidades ordinárias.

O nosso governador Rui Costa, com a criação de várias tropas especializadas, através dos projetos da Polícia Militar, do nosso coronel Ancelmo, reinventou o CPE e, consequentemente, a nossa Polícia Militar, que tem hoje, no CPE, o nosso coronel Lázaro.

Coronel, ontem passamos o dia mostrando a nossa produção, sem nenhum aumento nas minhas palavras. Tudo isso que vem acontecendo é fruto da competência do senhor, do conhecimento do senhor, da forma como o senhor vem administrando mais de 36 oficiais superiores em comando de tropa. (Palmas)

Como o pastor colocou, nós temos o GRAER em todo este Estado da Bahia, temos as companhias ambientais, temos a segurança dos presídios, em tudo que se pensar na área de segurança da Polícia Militar, temos ações especializadas através do

CPE. Hoje é uma tropa cuja produção é muito alta, chega até a média de 10 flagrantes por dia, 10, 15 armas apreendidas todos os dias em todo este Estado da Bahia. E nós sabemos o quanto salvamos vidas.

Recentemente, através do CPE, através da Polícia Militar, erradicamos, Srs. Deputados, mais quase 180 mil pés de maconha na região do São Francisco. O coronel Mascarenhas e o coronel Muller estiveram naquela região, e colocamos, à época, zona livre de plantio de maconha.

Então, é um trabalho que vem surtindo efeito, é um trabalho que vem produzindo e temos certeza, Coronel, que a gestão do senhor a cada dia nos alegra com essa produção que o CPE vem dando, fortalecendo a Polícia Militar e ajudando os nossos colegas do policiamento convencional em todos os cantos do Estado da Bahia.

Só temos que agradecer a Deus por esse momento, agradecer a força que nos concede, que Ele continue iluminando o senhor nessa missão de bem servir a sociedade baiana. E como diz o senhor, na Bahia o crime não há de prosperar.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Registramos com muita alegria a presença do Dr. Mário Câmara, Diretor do Instituto Médico Legal, que está aqui nos honrando com a sua presença; o Tenente Coronel Paulo Guimarães, representando o Conselheiro Francisco Neto, que mandou nos dar um abraço; o Pastor Charles; o meu filho João Isidório que também está sempre comigo, meus assessores, sou pai de sete filhos e tenho sete netos, entendo bem de família.

Convido então, nesse momento, para se pronunciar o ex-Comandante-Geral da Polícia Militar e Primeiro Comandante de Polícia Especializada, Coronel da Reserva da PM, nosso querido amigo Nilton Régis Mascarenhas, a quem peço uma salva de palmas, é o homem que foi Comandante-Geral porque conhecia muito bem a polícia. (Palmas)

O Sr. NILTON RÉGIS MASCARENHAS:- Bom-dia a todos. Quero iniciar a nossa conversa, primeiro agradecendo a Deus que me dá força para retornar a esta Casa. Passei muitas horas aqui disputando com os deputados desta Casa, leis que, às vezes, iam passar na madrugada. Resisti muito quando o Coronel Lázaro me convidou a usar a palavra.

Exmº. Sr. Pastor Sargento Isidório, eu digo deputado da Polícia Militar porque esse representa, realmente, a Polícia Militar; Sr. Coronel Costa Neto do Exército brasileiro, em seu nome saúdo todos os militares aqui presentes; Sr. Coronel Lázaro, amigo de longas datas, em seu nome também saúdo todos os companheiros, digo companheiros porque a maioria aqui trabalhou comigo. Saúdo também o Coronel Müller, e em seu nome eu abraço os outros companheiros da inatividade que estão aqui presentes; a Drª Maria do Carmo, uma guerreira, as vezes fica calada mais

conhece todo o nosso procedimento legal, se nós estamos hoje as vezes livres dos sabores é que tivemos uma plataforma, uma retaguarda forte para nos instruir e para mostrar o caminho do sucesso, e a Dr^a Maria do Carmo sempre foi uma pessoa a dizer: “Comandante, esse não é o caminho mais legal para seguir com essa lei”. Várias vezes fui à sua residência com a lei, com o projeto que colocavam na minha mesa para discutir com ela, e a ela sempre se mostrou polícia, defendendo a legalidade. Então, Dr^a Maria do Carmo, esta Casa aqui, realmente, é o local ideal para a gente ter o reconhecimento e eu o faço agora.

Sou representante da Marinha – também, nosso agradecimento –, funcionários civis da Assembleia e demais autoridades.

Vou usar somente uma palavra: estou há 5 anos fora das atividades da Polícia Militar, exercendo atividade privada, mas jamais poderia fugir dessa homenagem. Vou iniciar agradecendo e dizendo uma palavra que às vezes fica difícil de se pronunciar: gratidão. A gratidão, sem sombra de dúvida, é uma das maiores virtudes que nosso Deus, como o Pastor Isidório mostrou na Bíblia, criou e deixou para todos nós. Nesse momento, explicar e dizer que é grato.

Então, Pastor Isidório, a Polícia Militar é grata, porque V.Ex^a, neste momento, numa forma inteligente, está mostrando à sociedade que este ato solene nesta Casa do Povo é um ato especial.

Vivemos um momento de crises, onde as instituições, na sua grande maioria, estão falindo e a gente vê uma Polícia Militar forte, olhando “de per si”, não olha para baixo. Então, uma pessoa que comandou uma instituição e retorna a uma casa do povo de olhos abertos, sem medo de falar, significa que é uma instituição forte.

Então, quando falam mal da minha Polícia Militar perto de mim, já sabem que terá um companheiro ao lado para dar voz de prisão a essa pessoa (palmas). Posso não dar, mas tenho companheiros que podem fazer por mim.

CPE: o coronel que esteve aqui, o nosso grande Araújo, foi um dos idealizadores dessa força tática. Lembro-me de ter voltado de um curso, de nível superior, lá no norte do Pará, e quando cheguei o coronel comandante me chamou e disse: “Olha, você que gosta de rio, vou te mandar para uma área onde tem bastante água, porque nesse local quem manda são os bandidos”. Eu não sabia o que era. Já estava nomeado, sem saber. Só faltava publicar. E ele disse: “Você vai comandar o 20º Batalhão e a passagem de comando será na quarta- feira”.

Fui, arrumei minha mala, não sabia o que ele tinha na cabeça, em termos de projetos, e chegando lá já tinha em mente um planejamento estratégico, onde queria criar uma unidade especializada, porque os bandidos como ali era o polígono da maconha e digo que de Paulo Afonso ou de Glória até Campo Alegre de Lourdes, quem conhece sabe. Às vezes, para se chegar até Campo Alegre de Lourdes, que são 30 a 40 Km de estrada, se leva de 4 a 5 horas. E o bandido ali rodava tranquilo até Piauí.

Lembro-me também que nesta vacância, até para registrarmos na memória – porque, como vejo o coronel Lázaro escrevendo, é importante que a gente volte a

escrever e que tudo registre, para não ter que cometer algumas injustiças –, o TOR, que era o Tático Ostensivo Rodoviário, na época, foi uma das peças fundamentais nessa transição para a chegada da Cepac, não foi isso, Araújo? O TOR, à época, para não ser injusto, então teve o tenente-coronel Fontes.

Então, vários embates tivemos para criar a Cepac, porque quem mandava naquela área era os Araquans, os maiores bandidos da região. Eram os Araquans de um lado e os Bem-vindos do outro. Do outro lado de Pernambuco estava CIOSAC. Então, a gente foi para coordenar a chegada dessas operações e tivemos a sorte de ter, à época, o major Araújo, corajoso, e aí você vê o que é a parceria da Polícia Militar, o Batalhão de choque pelo qual eu já havia passado, sabia que lá havia fuzis parafal, pegamos – está ali o major Renato, ele sabe – porque não tínhamos armamento para combater os Araquans que eram fortes, eram pesados, não tínhamos helicóptero, você tinha que alugar, então o Choque também nos deu uma boa plataforma para que a gente chegasse a criar esse primeiro núcleo chamado Cepac.

E aí nasceu, nasceu bem, foi bem-criada, foi bem instruída, foi bem preparada, foi bem conduzida, essa primeira célula chamada Cepac, ali no Barra do Tarrachil. Ela foi acantonada no Barra do Tarrachil, nós usamos até essa palavra acantonada para que o político não dissesse: “Não, está dando certo, não pode tirar.” Então acantonada em Barra do Tarrachil porque, estrategicamente, era o local de onde os bandidos desciam para ir para o rio São Francisco, assaltavam, e no barco iam embora.

Então, ajudamos Araújo a criar essa primeira célula; depois essa célula se multiplicou, foi para Luís Eduardo onde tinha também um problema sério em Luís Eduardo com o pessoal que plantava soja, com roubo constante. Depois fomos até o Sudoeste, criamos em Conquista, retornou para o Norte, aqui para o Litoral Norte, criamos o Litoral Norte e daí só foi sucesso, todas elas na mesma matriz. Foi criada uma matriz que seguiu essa plataforma até chegar a essa estrutura que às vezes inveja.

Eu estava conversando com o coronel Miller assim: Miller, a gente que está na atividade privada de vez em quando temos um momento de dizer o que é polícia. Se fala muito em Carnaval da Barra, mas ninguém sabe como nasceu o Carnaval da Barra, porque não está escrito. Eu digo: o Carnaval da Barra nasceu em cima de uma cartolina. Está ali Miller, nasceu com ele, ninguém diz, só fala do sucesso, mas não retorna para dizer que nasceu na própria Polícia Militar, no antigo 6º Batalhão, através de uma cartolina.

Então, acho interessante e vejo que Lázaro, que foi o profissional que implantou na própria Polícia Militar a qualidade total e, com certeza, o coronel Anselmo está sendo um auxiliar de primeira linha para registrar. A polícia mineira registra tudo. Então devemos ter o hábito de escrever tudo porque só assim não esqueceremos os companheiros que passaram pela história da corporação.

Fico satisfeito, fico alegre quando vejo assim: não, a minha polícia tem a força terrestre. Claro, e a nossa força terrestre é forte. Quando houve a invasão do Alemão, liguei para o coronel Mário Sérgio – falei primeiro com o governador e com o secretário – e disse: a Polícia Militar tem força terrestre, força marítima e força aérea,

o senhor escolhe. Ele ficou espantado. Eu disse: tem. E estava preparado para ajudar o companheiro que estava em situação difícil. Então uma polícia que tem uma força aérea, uma força marítima e uma força terrestre, é uma polícia que tem que ser respeitada.

Então, meus amigos e amigas, o meu muito obrigado, para mim foi uma grande satisfação de retornar depois de 5 anos ao convívio e aos olhares dos senhores, e continuarei, enquanto estiver vivo, às ordens de todos os senhores.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Neste momento, assistiremos ao vídeo institucional sobre o CPE – Comando de Policiamento Especializado.

(Exibição do vídeo.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Gostaria de dizer que, hoje, completam-se os 150 anos da Batalha do Riachuelo na Guerra do Paraguai que teve, como heróis, os nossos homens da nossa querida Marinha do Brasil muito bem representada, aqui, pelo nosso capitão de corveta.

Logo após esta solenidade, teremos a apresentação de rapel. E, também, nas dependências da Assembleia, há uma exposição de equipamentos e outras coisas históricas e permanentes da nossa gloriosa Polícia Militar da Bahia.

Com a palavra o Sr. Coronel Lázaro Raimundo Oliveira Monteiro.

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Convidamos, neste instante, para falar, o Sr. Coronel Lázaro Raimundo Oliveira Monteiro, o mui digno comandante do Comando de Policiamento Especializado e ele representa, neste ato, o comandante-geral da Polícia Militar da Bahia, o Exmº Sr. Coronel Anselmo Alves Brandão. O coronel Lázaro falará em nome do Comando de Policiamento Especializado e em nome do comandante-geral da PM.

Com a palavra o nosso coronel Lázaro. Mas, antes, queria pedir uma salva de palmas pela excelência deste homem. (Palmas)

O Sr. LÁZARO RAIMUNDO OLIVEIRA MONTEIRO:- Senhoras e senhores, muito bom-dia! É uma satisfação estar com todos os senhores e as senhoras nesta manhã ao cumprir o rito protocolar.

Permitam-me saudar, primeiro e de pronto, a Mesa. Saúdo V.Exª, deputado Pastor Sargento Isidório, e, ao mesmo tempo, agradeço a V.Exª por esta atenção comum inclusive à sua pessoa, à sua história. A prova disso é esta homenagem à Polícia Militar da Bahia.

Bem antes de ser do Comando de Policiamento Especializado, esta homenagem é, sim, hoje, feita a cerca de 35 mil dos policiais militares que integram a nossa instituição. Peço uma salva de palmas. (Palmas) Vamos aplaudir, minha gente! (Palmas, muitas palmas.) Esta é a instituição que está, há 195 anos ou quase 2 séculos, prestando serviços, protegendo a sociedade baiana e todos aqueles que nos

visitam. Esta instituição tem uma folha inestimável de serviços prestados à nossa sociedade.

Bem, integro esta instituição há 32 anos de serviço público e mais 11 anos de Colégio da Polícia Militar; e, como seu aluno, sei da sua história. Vi o Sr. Deputado Sargento Isidório se reportar ao Colégio da Polícia Militar, fato que me trouxe uma emoção muito grande, porque, ali, militei durante 11 anos e aprendi valores. Trabalhei valores que me foram, desde sempre, passados, em minha casa, por minha mãe, Dona Lindaura.

Então, quando o senhor se reportou ao Colégio da Polícia Militar, o senhor deu uma demonstração e uma sinalização inequívocas da capacidade que tem esta instituição de permear todos os setores da sociedade organizada. E este fato nos traz muito orgulho. Então, eu me delongo um pouco mais nesta saudação para agradecer à sua lembrança.

Durante a minha história recente como policial militar e como oficial da Polícia Militar, não me recordo alguma vez que a Polícia Militar teve, aqui nesta Casa, a oportunidade de ser homenageada da maneira que hoje está sendo.

Vimos, recentemente, a homenagem feita, por vossa iniciativa, para o Corpo de Bombeiros. Mas não me recordo, recentemente, de qualquer homenagem à Polícia Militar. Este fato muito nos orgulha e nos traz uma satisfação muito grande. Por isso, nós lhe somos gratos.

Da mesma forma, saúdo o coronel da PM, Nilton Régis Mascarenhas, e, em vosso nome, como ex-comandante-geral e, nesta solenidade com um recorte todo especial por ter sido o primeiro comandante do Comando de Policiamento Especializado, quando formulamos o convite ao senhor e a todos os ex-comandantes, coronel Mascarenhas, nós o fizemos com o coração regado de satisfação e, também, de agradecimento.

Coube ao senhor plantar a primeira semente e colocar o primeiro bloco. Hoje, V.Ex^a deve ter visto o que é o Comando de Policiamento Especializado com cerca de 36 unidades especializadas e, aproximadamente, portando 6.400 homens. Isso não é pouca coisa. Estamos falando de 20% da Polícia Militar da Bahia. Isso é algo com um alto grau de proficiência técnica, com um alto grau de desempenho produtivo, com uma alta consciência profissional em tudo aquilo que faz. Eu saúdo V.Ex^a e, ao mesmo tempo, eu me congratulo com um recorte todo especial considerando ser o senhor o primeiro comandante deste tão importante comando da Polícia Militar. Então, que o diga seu exemplo.

Da mesma forma, faço uma saudação ao Sr. Coronel Faustino, o mui digno diretor do Departamento de Modernização e Tecnologia da Polícia Militar, meu confrade, pessoa amiga com a qual tive a honra de receber o Comando de Policiamento Especializado. Muito obrigado, por sua presença.

Faço uma saudação toda especial ao coronel Costa Neto do Exército brasileiro e da Força Terrestre que, nesta solenidade, representa o general de divisão Artur Costa Moura, o comandante da 6^a Região Militar. O coronel Costa Neto, como comandante

do 6º Batalhão de Polícia do Exército, e o Sr. Alessandro de Araújo Batista, capitão de corveta, representam o Sr. Almirante Viveiros, comandante do Distrito Naval. Os senhores representam as forças militares federais que muito nos honram. Agradecemos por terem vindo nos prestigiar nesta solenidade.

Somos fraternos e somos irmãos. Estamos, sim, ao lado do bem e estamos, sim, ao lado daquelas instituições, à qual as reiteradas pesquisas demonstram a sociedade acreditar. As vossas presenças, aqui, são um sinalizador claro da união que nos liga, nos interliga e nos mantém no sentido do cumprimento das nossas missões. Muito obrigado pelas presenças dos senhores.

Saúdo a nossa querida amiga, fraterna e orientadora de toda hora e de todos os momentos, a Dr^a Maria do Carmo Freaza, procuradora do Estado que representa os interesses da Procuradoria junto à Polícia Militar. Muitas das nossas conquistas têm sido feitas em respeito à lei e à ordem através da orientação técnica, cabal, centrada nos princípios do direito administrativo pleno e belo através da sua orientação. E a senhora, sempre, foi atenciosa e muito cara aos interesses da Polícia Militar da Bahia. Muito obrigado por dispor do seu tempo em estar aqui conosco nesta manhã.

Saúdo também – permitam-me fazer com ênfase – o nosso coronel Jorge Damasceno da Silva Couto, hoje, diretor do Instituto de Ensino e Pesquisa da Polícia Militar e ex-comandante do Comando de Policiamento Especializado. Coronel Couto, muito obrigado por sua presença, pois o senhor, sempre, como ex-comandante do CPE, prestigiou e deu a sua contribuição inequívoca para que o nosso Comando de Policiamento Especializado seja o que é hoje.

Saúdo o meu caro amigo, orientador, comandante, o coronel Wellington Muller Andrade, pois é uma pessoa da qual reputo toda a honra. Digo sempre que ele e o seu irmão, Carlos Alberto Muller Andrade, deram a régua e o compasso ao promoverem as orientações devidas para que eu pudesse, hoje, dentre outros grandes colaboradores, ser o que sou, um coronel da Polícia Militar com a envergadura necessária para liderar os meus comandados, orientá-los no caminho do bem e buscar o melhor para a nossa corporação.

Aproveito a oportunidade, coronel Muller, para agradecer as vossas orientações. Fui seu comandado durante os 4 anos no Esquadrão de Motociclistas Águia, unidade especializada e, ali, muito aprendi ao estar sob o vosso comando e sob vossa orientação. O senhor, também, como ex-comandante do Comando de Policiamento Especializado, pode, agora, dispor do seu tempo e estar aqui conosco. Muito obrigado por sua presença.

Saúdo o nosso amigo, o ex-comandante do Policiamento Especializado, o coronel da PM Manoel do Nascimento Patrício. Muito obrigado, coronel Patrício, por sua presença conosco neste dia. Da mesma forma, saúdo o meu querido amigo, vizinho por muito tempo, o coronel Sérgio da Natividade Araújo de Sá, ex-comandante do Comando de Policiamento Especializado. Muito obrigado pela sua presença.

Faço uma saudação especial à minha querida amiga, a capitã Gilmara, que, nesta solenidade, representa as policiais militares femininas, segmento

importantíssimo da nossa corporação que, a cada dia, se consolida como uma importante vertente do ponto de vista da defesa dos interesses da mulher, pois a representação do segmento feminino busca o seu espaço. A sua presença nesta Mesa é motivo de muito orgulho e representa, cada dia mais, o passo que a mulher galga em seu espaço no mercado de trabalho e na vida da sociedade brasileira como um todo. Meus parabéns e muito obrigado pela sua presença.

Faço uma saudação especial, também, ao meu querido amigo, xará e subtenente Lázaro Santos que, junto ao soldado Fernando Souza, representam os segmentos dos Praças e, com muita honra, está presente nesta Mesa. (Palmas)

Saúdo os policiais militares que integram o corpo do subtenente Lázaro, o BG, Batalhão de Guardas; o soldado Fernando Souza, Batalhão de Choque, unidade das mais antigas que, com a sua força de trabalho, através dos seus guerreiros e das suas guerreiras, prestam o devido serviço à sociedade e à população brasileira.

Feitas as saudações, minhas senhoras e meus senhores, saúdo a Mesa e saúdo os demais presentes.

Hoje é um dia de agradecimento. Eu não preparei, efetivamente, um discurso. O vídeo e as palavras das pessoas e das autoridades, que aqui já se pronunciaram, mostram o quão importante é a Polícia Militar. Esta instituição é de uma importância singular. E, muitas das vezes, a gente não consegue obter este reconhecimento e tampouco ficamos, digamos assim, feridos por causa disso. Há um natural sentimento. Porém o sentimento maior é o sentimento do dever cumprido e é o sentimento do cumprimento da missão.

Hoje, nós temos um Comando de Policiamento Especializado sólido com as suas 36 unidades e com cerca de 12 atividades especializadas. A atuação vocacionada a processos de policiamento através dos seus meios de locomoção ou a tipos e atividades especializadas como, por exemplo, o Batalhão de Choque, Batalhão de Operações Especiais ou a repressão específica a determinado tipo de crime como, por exemplo, as atividades visando a prevenir e a evitar o feminicídio desempenhado pela Ronda Maria da Penha ou através de crimes específicos em ambientes escolares. Este é um trabalho muito benfeito no âmbito preventivo e, também, no âmbito repressivo através da Ronda Escolar.

Senhor Presidente e Deputado Sargento Isidório, enfim, há um enorme leque de unidades espalhadas por todo o Estado da Bahia, não só na capital mas no interior também, que tem auferido resultados significativos no controle da criminalidade e da violência.

Para os senhores terem uma ideia, temos alcançado, como fator de referência aqui na capital do Estado, um decréscimo do número de subtração de veículos na ordem de 12%; um decréscimo de eventos ligados a roubos em transporte coletivo na ordem de 8% e, também, um decréscimo significativo através das operações e de processo de articulação que têm sido feitos na área da inteligência e na área de investigações com a coirmã, a Polícia Civil. Nas áreas de repressão de roubos a bancos ou às instituições financeiras, estas encontram-se na ordem de 65% em número de eventos e para os assaltos a caixas eletrônicos na ordem de 90%.

Isso demonstra, claramente, a importância da autoridade policial e a importância de nós termos toda uma estrutura vocacionada, trabalhada e organizada para fazer frente, de maneira qualificada, a esses crimes. Isso prova, efetivamente, que a Polícia Militar, através dos seus policiais militares, homens e mulheres, está buscando fazer o seu melhor para o cumprimento da sua missão.

Estes registros, Sr. Presidente, são importantíssimo, porque eles nos motivam e são os sinalizadores claros de que estamos no caminho do bem e de que estamos no caminho correto.

Eu, sempre, reputo e falo, para os nossos policiais militares, aqueles que estão sob as nossas ordens, que só um setor da sociedade ganha com o distanciamento entre a Polícia Militar e a sociedade civil, aliás, repito, só um setor ganha: o crime organizado.

Então, mais do que nunca, é importante que a polícia e a sociedade estejam integradas e harmonizadas: com a Polícia Militar, com a Polícia Civil, com todos os órgãos envolvidos na defesa institucional dos interesses da sua sociedade. Porque se assim não for o crime se agiganta; se assim não for o crime se motiva; se assim não for nós teremos, cada vez mais, problemas; nós teremos, cada vez mais, medo da criminalidade. E o crime não haverá de prosperar na Bahia. Eu sempre digo e afirmo isso com muita propriedade. E foi, inclusive, lembrado pelo meu querido amigo e confrade, tenente-coronel Walter Santos Araújo.

Então, com essa solenidade, eu me permito aqui me despedir. Agradecer, mais uma vez, ao Sr. Deputado, pela sua atenção. É bom saber que essa iniciativa partiu de um deputado que teve 126 mil votos, o segundo deputado mais votado nesta Bahia. Eu peço uma salva de palmas! (Palmas). A maior representação em termos de voto no Estado. Só perdeu para o presidente desta Casa, o que é um sinalizador claro do respeito, do apreço que V.Ex^a tem para com essa Instituição.

Muito obrigado, que Deus abençoe todos. Tenham todos um bom dia.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Agradeço pela gentileza e bondade de V.S^a.

Quero registrar com muita alegria e satisfação a presença do nosso querido major, sempre Capitão Tadeu (palmas) – eu estou lhe ajudando –, Major Tadeu. Ele que sempre foi da área política – desde dentro da caserna que ele já estava lá fazendo política, senão ele não teria ido para o Parlamento municipal. Nessa nova eleição, tentou o cargo de deputado federal e por pouca coisa não se elegeu. Lamentavelmente, a PM ainda não entendeu a necessidade de ter um deputado federal ou então falhamos nós na condução. Eu até acho que falhamos nós. A Polícia precisa, quando chegar a hora, ter um deputado federal, porque é muito importante. O Tadeu sempre foi preocupado com todas as outras coisas e tenho certeza que se estivesse aqui no Parlamento seria ele que estaria, inclusive, fazendo isto, porque é mais

inteligente, é um oficial também da PM, que tem se integrado com os demais oficiais e praças.

Portanto, sinta-se em sua Casa, até porque eu não sou criança: sou sargento, tu é capitão, já é major e eu não quero problema (risos). Agora, para a frente, pense num cabra subordinado. Você só me bota no duro. Se quiser, quando eu voltar, pode me botar num lugarzinho próximo lá. (Risos)

Assistiremos agora a apresentação do Coral da Polícia Militar, com as músicas Nessun Dorma e pot-pourri de Luiz Gonzaga, sob a regência do subtenente Josué da Paz.

O governador Rui Costa nos comunicou, através de documento, a impossibilidade de estar aqui por causa de viagem no Estado. Dia de sexta-feira é mais difícil. O presidente Marcelo Nilo também fez questão de me falar, inclusive, por telefone, momentos antes de começar a sessão, enviando um abraço para todos os senhores e senhoras. Ele até tentou jogar esta sessão para quinta-feira, para que ele estivesse presente, mas não foi possível. A agenda desse povo... dizem que político não faz nada, mas isso só vai ser visto quando todo mundo aí estiver no mandato para entender como é a coisa, pois não é brinquedo não.

Então, vamos ouvir essa apresentação maravilhosa dos nossos policiais.

(Apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Parabéns. A Polícia Militar é completa de tudo, guardando as proporcionalidades, é um Vaticano, não precisa de ninguém. Glória a Deus.

(Apresentação do Coral.)

(Continuação da apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Glória a Deus por esses homens e mulheres, artistas do bem. Queridos, vamos ouvir agora o grupo de jovens e adolescentes que estão saindo das drogas na Fundação Doutor Jesus. Nós somos 1.212 pessoas.

(Apresentação musical.)

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Neste momento, acompanharemos o cântico do Hino ao 2 de Julho, que será executado pelo Coral da Polícia Militar em solo do Sargento Lima. Peço a todos que fiquem de pé.

(Execução do Hino ao 2 de Julho.)

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Queridas autoridades presentes à Mesa, por causa do horário não temos como citar todos e todas, mas todos e todas já sabem que são excelentes e já foram devidamente nominados.

Quero agradecer a Deus, que é o dono de todas as coisas; agradecer ao Senhor Jesus, que é autor e consumidor da minha e da nossa fé, independentemente das nossas religiões; agradecer ao mui digno coronel Lázaro, que está aqui na ponta, representante do comandante-geral; agradecer ao soldado Fernandes, que está na outra ponta, também representante da nossa Polícia; agradecer ao coronel Yuri, que

nos tem dado muito apoio na organização desta sessão, nos ajudou muito. O Marcelo até me disse: “Isidório, o coronel Yuri vai estar lá também me representando”.

O presidente Marcelo Nilo queria estar aqui, mas não pôde. Na verdade, a grande maioria dos deputados estaduais viaja às sextas-feiras, não tem jeito, é difícil porque eles vão para as bases. Mas todos eles estariam honrados, porque se sentem honrados com a presença da tropa, da representação da pura nata da Polícia Militar do Estado aqui neste lugar.

Também agradeço a presença dos representantes do nosso glorioso Exército Brasileiro, da nossa querida Marinha, da Procuradoria-Geral do Estado, dos demais coronéis que estão aqui. Todos se sintam em casa.

Agradeço, ainda, ao pessoal dos corais e da Fundação. São meninos que já estão saindo das drogas, nunca mais estarão com elas, porque droga é coisa de bandido, de vagabundo. Homem de bem não se droga. Os timbaleiros também, ex-usuários de droga. Deus abençoe a todos vocês.

Quero agradecer à Dr^a Geusa, aos meus assessores, ao meu capitão Emanuel, aos meus filhos, que estão aqui, e também às demais pessoas que eu não citei. Que Deus possa abençoar a todos.

Peço que vocês fiquem de pé para elevarmos a Deus uma oração de encerramento. Depois sairemos para uma apresentação de técnicas verticais, que é o chamado rapel, e, em seguida, teremos um coquetel.

Independentemente da nossa religião, oremos ao nosso Deus.

(O Sr. Presidente procede à oração.) (Palmas)

Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço a presença das autoridades civis, das Sr^{as} e dos Srs. Deputados, da imprensa. Declaro encerrada a sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.